Cruzeiro do Sul
Educacional

A Constituição do Parágrafo: Orientação para Leitura e Escrita de Textos

Conteudista
Prof.ª Dra. Roseli F. Lombardi
Prof.ª Dra. Sílvia Augusta Barros Albert

Revisão Textual
Aline de Fátima Camargo da Silva

Sumário

Objetivos da Unidade 3

Introdução 4

A Estrutura do Parágrafo "Padrão" 8

Tópico Frasal e Desenvolvimento de Parágrafos 9

Tipos de Tópico Frasal 10

Tipos de Desenvolvimento de Parágrafos 12

Usos da Língua na Norma Urbana de Prestígio 17

Que ou Quê ? Quando Devemos usar o Acento? 19

Por Que; Porque; Por Quê; Porquê: Eis a Questão! 20

HAVIA Recursos ou HAVIAM Recursos para a Obra?? 21

Já FAZ ou Já FAZEM Cinco Anos Que Não o Vejo? 23

DE ENCONTRO A ou AO ENCONTRO DE? 24

Em Síntese 25

Atividades de Fixação 26

Material Complementar 27

Referências 28

Gabarito 29

Objetivos da Unidade

- Compreender a constituição e estrutura dos parágrafos;
- Conhecer os tipos de desenvolvimento de parágrafo;
- Aprender regras da norma padrão.

Atenção, estudante! Aqui, reforçamos o acesso ao conteúdo *on-line* para que você assista à videoaula. Será muito importante para o entendimento do conteúdo.

Este arquivo PDF contém o mesmo conteúdo visto *on-line*. Sua disponibilização é para consulta *off-line* e possibilidade de impressão. No entanto, recomendamos que acesse o conteúdo *on-line* para melhor aproveitamento.

VOCÊ SABE RESPONDER?

Qual é a função principal de um parágrafo em um texto e por que a organização adequada destes é essencial para a compreensão e clareza de um texto?

Introdução

Nesta Unidade, vamos tratar da constituição dos parágrafos no intuito de contribuir para seu desenvolvimento e aperfeiçoamento na leitura e na escrita, tendo em vista a produção de sentidos.

Para começar, leia o seguinte texto, observando a sua organização:

> [...]
>
> Pondo de lado a mochila vazia, ele se agacha, desembaraça e separa os pensamentos emaranhados e os guarda, em ordem alfabética, em grandes prateleiras.
>
> Na prateleira A, por exemplo, encontramos os pensamentos acanhados, aflitivos, amalucados, amáveis, arrojados...
>
> Na prateleira da letra B encontramos os pensamentos belos, blasfemos, bobos, bonachões, bondosos, burlescos...
>
> Na prateleira C temos os pensamentos caóticos, corajosos, criteriosos, curiosos... [...]
>
> Fonte: FETH, M.B.A. **O catador de pensamentos,** Brinque Book, n.p., 1993.

Nesse texto, podemos observar que seu autor, como o personagem, organiza as suas ideias, dividindo-as em partes como se fossem prateleiras. Essa é uma estratégia de todo produtor de texto para organizar suas ideias e orientar a leitura de seu interlocutor: dividir o conteúdo, aquilo que se quer dizer, em porções maiores de texto a que chamamos de parágrafos.

Essa divisão e organização faz parte do que denominamos de estilo do escritor. Não há uma regra fixa e única para a divisão do texto em parágrafos. Mas, há certas estratégias que permitem ao produtor do texto organizá-lo melhor a fim de orientar a compreensão do leitor, da mesma forma que este utiliza essa organização do texto em parágrafos para facilitar a atribuição de sentidos ao que lê.

Os textos discursivos, chamados “textos em prosa”, são estruturados em parágrafos. São eles, porções de texto, constituídas por um ou mais períodos, ou seja, por frases ou orações desenvolvidas e organizadas a fim de produzir sentido em torno de uma ideia central. Geralmente, o início do parágrafo é indicado por um ligeiro afastamento do texto em relação à margem esquerda da folha de papel ou da tela.

Importante

Observe que, muitas vezes, confunde-se o espaço do parágrafo (esse ligeiro afastamento de texto em relação à margem esquerda da folha de papel ou da tela) com o conceito de parágrafo: unidade mínima de sentido do texto, isto é, porções de texto, constituídas por um ou mais períodos (conjunto de frases ou orações), desenvolvidas e organizadas para produzir sentido em torno de uma ideia central.

Por um lado, o parágrafo auxilia na leitura, pois indica ao leitor que houve uma mudança no texto; por outro, a ocorrência do parágrafo auxilia o produtor a direcionar o movimento do texto, constituindo-se, portanto, como um elemento fundamental para facilitar a compreensão e a atribuição de sentidos na leitura e na produção escrita.

Obviamente, não há “receitas” para a construção de parágrafos, já que sua estrutura dependerá de vários aspectos da produção textual, como: o tema. a forma como se pretende abordar tal tema. o gênero de texto que se vai produzir. o objetivo/intenção de quem escreve. a adequação a quem se dirige, além do estilo do produtor do texto.

Contudo, quando pensamos em produção escrita de textos, convém adotar a noção de “parágrafo padrão”, que diz respeito a certas estratégias e estruturas para a elaboração de parágrafos que asseguram sua unidade, ou seja, uma relação lógica entre a ideia central e as ideias secundárias, organizada em uma determinada estrutura. Por isso, podemos dizer que a organização dos parágrafos também auxilia a estabelecer a coesão e coerência, princípios de textualidade essenciais para a precisão e a produção de sentidos nos textos escritos.

Antes de abordarmos tais estratégias, vale lembrar que os parágrafos possuem extensão variada, isto é, podem ser longos ou curtos. O que vai determinar sua extensão será sua unidade temática já que, teoricamente, cada ideia/tema deverá corresponder a um parágrafo. No entanto, o estilo do autor e o efeito de sentido que ele deseja produzir interferem na extensão do parágrafo.

A título de exemplo, observamos o texto seguinte, escrito em um único parágrafo.

O Papa e o Tapa

João Paulo 2º vem aí. Pena que não aproveite o que o Brasil tem de melhor. Feijoada. Caipirinha. Belas mulheres. Aí seria demais. Será? Rui era garçom num bar chique da cidade. Outro dia, viu um velhinho no balcão. Pele rosada. Simpático. Sotaque polonês. Tomando vodca. Teve certeza. "É o papa! Disfarçado, mas é ele. Já chegou." Na hora da conta, Rui não cobrou. "Cortesia da casa, santidade." No dia seguinte, bronca do gerente. "Aqui nem o papa bebe de graça." Rui reagiu. Partiu para o tapa. Foi surrado pelos Seguranças do bar. Toda fé, mesmo tola, tem seus mártires (Voltaire de Souza, Folha de São Paulo, 1997).

Se considerarmos que cada "nova" ideia proposta corresponde a um novo parágrafo, o texto citado poderia ser reestruturado de outra maneira, vejamos:

O papa e o Tapa

1. João Paulo 2º vem aí. Pena que não aproveite o que o Brasil tem de melhor. Feijoada. Caipirinha. Belas mulheres. Aí seria demais. Será?

2. Rui era garçom num bar chique da cidade. Outro dia, viu um velhinho no balcão. Pele rosada. Simpático. Sotaque polonês. Tomando vodca. Teve certeza. "É o papa! Disfarçado, mas é ele. Já chegou." Na hora da conta, Rui não cobrou. "Cortesia da casa, santidade."

3. No dia seguinte, bronca do gerente. "Aqui nem o papa bebe de graça." Rui reagiu. Partiu para o tapa. Foi surrado pelos seguranças do bar.

4. Toda fé, mesmo tola, tem seus mártires.

Antes de comentarmos sobre essa nova estrutura que aplicamos ao texto original, dividindo-o em vários parágrafos, vamos contextualizá-lo. Trata-se de um miniconto que, na época (1997), era publicado diariamente na Folha de São Paulo, cada vez por um escritor diferente. A proposta da coluna era a de, no mínimo espaço, retratar fatos e acontecimentos do dia a dia. No texto em questão, o autor trata da terceira visita do Papa João Paulo II ao Brasil.

No que diz respeito à reestruturação do texto, foi possível dividi-lo em quatro parágrafos, pois em cada um deles teríamos as seguintes ideias:

- No **parágrafo 1**, remete-se o leitor à figura de João Paulo II em sua terceira visita ao Brasil, bem como se levanta a hipótese da possibilidade de a autoridade eclesiástica conhecer e usufruir o que o autor elege como "as melhores coisas do país": feijoada, caipirinha;

- No **parágrafo 2**, introduz-se no texto outro personagem, o que justifica a abertura de um novo parágrafo: Rui, um garçom, que pensa ter servido uma vodka ao Papa, em um bar chique do centro da cidade, no qual trabalha. Ele supõe que seria João Paulo II pelas características pessoais: sotaque polonês, pele rosada. A consequência de sua suposição é não cobrar a bebida de "Sua Santidade";

- No **parágrafo 3**, abre-se outro parágrafo, devido à mudança da perspectiva temporal (no dia seguinte...), no qual se relata a consequência de Rui não ter cobrado a bebida: foi repreendido pelo gerente, agrediu, foi agredido e despedido;

- No **último parágrafo**, dá-se o desfecho da história com uma "moral", e por meio dela o autor explicita seu juízo de valor: a de que toda crença, inclusive as mais absurdas, tem seus seguidores, os quais lutam por ela até o fim e por isso mesmo podem se tornar mártires.

Mas, se o texto pôde ser dividido em quatro parágrafos, e essa divisão é perfeitamente justificável, por que razão seu autor optou por escrevê-lo em apenas um? Aqui, entram as questões de "efeito de sentido" a que nos referimos no início desta unidade. Ao interagir com o "outro", além de comunicar algum conteúdo informativo, buscamos produzir um determinado efeito de sentido no interlocutor ou leitor, como: impressionar, informar, convencer, persuadir e outros. As intenções podem ser, pois, de diversas ordens.

Sendo assim, cada produtor de textos escolhe não só "o que" vai comunicar, mas "como" vai fazê-lo. Nesse sentido, o autor do texto "O papa e o tapa" também teve suas intenções, já que, ao contar o fato narrado em um único parágrafo, tornou a narrativa mais dinâmica, mediante uma sequência de ações que se sucedem em um curto período de tempo e de espaço. Além disso, há a proposta do jornal de que se retrate fatos da atualidade, ocupando-se um mínimo de espaço do jornal, o qual caracteriza também o gênero minicontos.

Dessa forma, precisamos ter nitidamente, que a divisão do texto em parágrafos e a extensão de cada um deles podem variar e não devem ser definidas *a priori*, ou seja, não precisam ser estabelecidas antecipadamente. Essas determinações vão depender, como já dissemos, do gênero de texto, do veículo de comunicação, da unidade temática, da intenção do autor e do efeito de sentido que ele deseja produzir, entre outros aspectos.

Por isso, se por um lado é possível definir o parágrafo como uma composição constituída por um ou mais períodos, os quais giram em torno de uma ideia nuclear relacionada a outras pelo sentido; em contrapartida, não é possível oferecer "receitas", "moldes" para construir bons parágrafos. Entretanto, é possível, sim, recorrer a algumas estratégias e estipular alguns elementos norteadores para que eles sejam bem escritos. A isso damos o nome de estrutura do parágrafo.

A Estrutura do Parágrafo "Padrão"

Segundo Garcia (1998), um parágrafo "padrão" divide-se em:

Típico Frasal	Formado, geralmente, por um ou dois períodos breves, os quais trazem a ideia núcleo do parágrafo. Do ponto de vista gráfico, o final do tópico frasal vem sinalizado por algum sinal de pontuação: ponto, vírgula, ponto-e vírgula, travessão.
Desenvolvimento	É a parte do parágrafo na qual o conteúdo do tópico frasal será especificado, expandido. É certo que nem todo parágrafo apresenta essas características: às vezes, o tópico frasal, ou seja, a ideia núcleo vem diluída nele, sendo apenas evocada por palavras de referências. Mas, na maioria deles, o tópico frasal aparece logo no início, seguido do desenvolvimento.
Conclusão	Consiste na parte do parágrafo que apresenta, de modo conciso, consequências, implicações ou até mesmo inferências. Nem todos os parágrafos apresentam a conclusão. Entretanto, nos casos em que o parágrafo sozinho constitui o texto, a conclusão aparece obrigatoriamente.

Agora, observe o exemplo:

> **Mattani Shakya, uma garota nepalesa de 3 anos, acaba de ser apontada como uma deusa viva**. Para ser nomeada, ela enfrentou testes como ficar sozinha e passar a noite num quarto escuro com cabeças de bodes e búfalos sacrificados em rituais. Agora, viverá num palácio até a adolescência. Segundo as tradições locais, os homens que se casam com deusas morrem cedo – **e isso torna muitas delas solteiras e infelizes** (Revista Época, edição de 13/10/2008, p. 26, grifo nosso).

Observe que o primeiro período, em negrito, constitui o que chamamos de ideia núcleo do parágrafo, o **tópico frasal**, ou seja, é "a respeito do que se fala": o fato de uma pequena nepalesa de apenas 3 anos, Mattani Shakya, ter sido apontada como uma deusa viva.

Em seguida, no desenvolvimento, tal ideia é expandida, isto é, o autor relata as circunstâncias em que isso aconteceu. A menina teve aprovada sua coragem, então passará a viver em um palácio e enfrentará o estigma, quando dele sair: dificilmente qualquer homem dela se aproximará.

Já no último período, em negrito, temos a conclusão, ou seja, a consequência futura de ser eleita uma deusa viva: possivelmente a solidão e a infelicidade.

Esse é um exemplo de estruturação de um típico parágrafo "padrão". Será que sempre escrevemos assim?

Tópico Frasal e Desenvolvimento de Parágrafos

Reflita

Os parágrafos "padrão" seguem, portanto, uma determinada estrutura, como a que vimos: tópico frasal, desenvolvimento e, em alguns casos, a conclusão. Podemos, então, nos perguntar: será que todos os tópicos frasais são semelhantes? E o desenvolvimento do parágrafo? Ele se dá sempre da mesma forma?

Não, com certeza, vamos encontrar não só diversos tipos de tópicos frasais como também diferentes formas de elaborar o desenvolvimento de um parágrafo. Selecionamos alguns exemplos que apresentamos a seguir. Leia com atenção, pois eles podem ser bem úteis na hora de elaborar um texto.

Tipos de Tópico Frasal

Observe os tipos de tópicos frasais e os exemplos que selecionamos de cada um deles.

1. Declaração Inicial

Consiste em afirmar ou negar alguma coisa para, em seguida, justificar ou fundamentar a asserção. Exemplo em negrito:

Uma investigação do governo da Suécia poderá tirar o brilho do Prêmio Nobel. A promotoria sueca acredita que o laboratório Astrazeneca influenciou na escolha de Harald Zur Hausen, vencedor do prêmio de medicina. Um jurado que votou em Hausen faz parte do conselho de direção do laboratório, beneficiado indiretamente pelo prêmio. O cientista descobriu que o vírus HPV (*papilomavírus humano*) pode causar câncer de colo nas mulheres. O laboratório desenvolve vacinas contra o vírus (Época, 13/10/2008. Primeiro Plano. p. 34, grifo nosso).

2. Definição

Consiste em apresentar as características generalizantes de um ser, objeto, paisagem ou situação em questão. A definição pode ser denotativa (com sentido próprio, literal) ou conotativa (com sentido figurado). Esse recurso é usado principalmente em textos didáticos. Exemplo em negrito:

Identificação é o ato mediante o qual se estabelece a identidade de alguém ou de alguma coisa. Considerada apenas a identidade física do homem (a única que agora interessa), identificar consiste em demonstrar que certo corpo humano, que em dado momento se apresenta a exame, é o mesmo que em ocasião anterior já havia sido apresentado. Identificar é, pois, reconhecer. Mas a identificação difere do simples reconhecimento, tanto por empregar processos especializados, de base objetiva, como por alcançar resultados sempre seguros. Deles se pode dizer que é um reconhecimento técnico. (Almeida *et al.*, 1987, n.p.).

3. Divisão

Consiste em apresentar o tópico frasal sob a forma de divisão ou discriminação das ideias a serem desenvolvidas. Exemplo em negrito:

A civilização da cana é uma civilização carnal. A do sertão tem a dureza do osso. As crianças do litoral brincam nuas entre os arbustos de fumo ou as moitas de bananeiras. os homens trabalham no campo de torso nu. as mulheres deixam adivinhar, sob os vestidos leves, a beleza das formas brancas ou negras. O corpo do vaqueiro, ao contrário, esconde-se sob uma couraça de couro, desde o chapéu redondo de couro de veado, até as pesadas botas que protegem as pernas contra os possíveis arranhões, pois precisa lutar contra os espinhos, contra os cactos de pontas eriçadas, contra os arbustos inimigos (Bastide, s.d., n.p.).

4. Interrogação

Consiste em começar por uma pergunta, seguindo-se o desenvolvimento sob a forma de resposta ou de esclarecimento. Exemplo em negrito:

Como um esporte trazido da Inglaterra e praticado pela elite se tornou uma obsessão popular? Explicar esse "mistério" é a missão do Museu do Futebol, em São Paulo, segundo o The New York Times. A reportagem diz que "andar pelo local é como adentrar num hall cheio de bustos de deuses gregos, suspensos em grandes telas". Assim como divindades antigas, afirma o Times, basta um nome para eles: Didi, Falcão, Tostão, Garrincha e o maior de todos: Pelé (Época, 13/10/2008. Primeiro Plano. p. 34).

5. Alusão histórica

Consiste em mencionar fatos históricos, lendas, tradições, crendices ou, inclusive, acontecimentos dos quais o próprio autor tenha participado. Exemplo em negrito:

Desde os ataques de 11 de setembro de 2001, a ação de terroristas têm ganhado espaço em jornais e noticiários de todo o mundo. Mas se naquela época os destaques eram o grau de organização desses grupos e a quantidade de informação de que dispunham, o que chama a atenção agora são os gadgets que utilizam. Para quem lida com ações antiterrorismo, a aplicação de tecnologia para o mal não é novidade. Já em 2002, quando uma bomba matou 182 pessoas em uma casa noturna de Bali, foi por meio de um telefone celular que o terrorista detonou os explosivos (Revista Galileu, fev. 2009. nº 211. Enter vida. p. 12).

Esses são alguns estilos de tópicos frasais. Assim como há diferentes possibilidades de introdução do parágrafo, há também várias possibilidades de desenvolvimento. Vamos a elas?

Tipos de Desenvolvimento de Parágrafos

Selecionamos alguns tipos de desenvolvimento de parágrafo e um exemplo de cada um deles. Embora eles não esgotem as possibilidades para a elaboração de parágrafos, podem ser muito úteis na hora da produção de um texto. Vale observar que os tipos de desenvolvimento de parágrafos que apresentamos, a seguir, podem servir também como estratégias para a elaboração de textos com mais de um parágrafo.

1. Enumeração ou descrição de detalhes

Desenvolve-se a ideia expressa no tópico frasal por meio de detalhes ou pormenores. É um tipo de desenvolvimento de parágrafo encontrado, geralmente, em textos descritivos. Exemplo:

A civilização da cana é uma civilização carnal. A do sertão tem a dureza do osso.

As crianças do litoral brincam nuas entre os arbustos de fumo ou as moitas de bananeiras; os homens trabalham no campo de torso nu; as mulheres deixam adivinhar, sob os vestidos leves, a beleza das formas brancas ou negras. O corpo do vaqueiro, ao contrário, esconde-se sob uma couraça de couro, desde o chapéu redondo de couro de veado, até as pesadas botas que protegem as pernas contra os possíveis arranhões, pois precisa lutar contra os espinhos, contra os cactos de pontas eriçadas, contra os arbustos inimigos. (Bastide, s.d., n.p.).

Observe que, no parágrafo apresentado, a intenção do produtor é descrever a diferença entre a civilização da cana, isto é, como se comportam e vestem-se as pessoas que vivem da agricultura da cana que ocorre no litoral do nordeste brasileiro. e a civilização do sertão, isto é, como se comportam e vestem-se as pessoas que vivem da pecuária no sertão nordestino, região interiorana dos estados do nordeste. Para isso, o produtor do texto demonstra os dois tópicos no início do parágrafo e, no desenvolvimento, ele descreve com detalhes cada uma dessas civilizações, seguindo a ordem em que apresentou os tópicos.

2. Paralelo por contraste ou por semelhança

Desenvolve-se a ideia expressa no tópico frasal por meio de uma comparação, destacando-se semelhanças ou contrastes. Exemplo:

Política e politicalha não se confundem, não se parecem, não se relacionam uma com a outra. A política é a arte de gerir o Estado, segundo princípios definidos, regras morais, leis escritas, ou tradições respeitáveis. A politicalha é a indústria de explorar a benefício de interesses pessoais. Constitui a política uma função do organismo nacional: é o exercício normal das forças de uma nação consciente e senhora de si mesma. A politicalha, pelo contrário, é o envenenamento crônico dos povos negligentes e viciosos pela contaminação de parasitas inexoráveis. A política é a higiene dos países moralmente sadios. A politicalha, a malária dos povos de moralidade estragada (Barbosa, 1964, n.p.).

Observe que, no parágrafo exibido, há dois conceitos que o produtor coloca como tópicos frasais, logo no início do parágrafo: política e politicalha. Para desenvolvê-lo, ele vai comparando por contraste cada um desses conceitos, mostrando as suas diferenças. Seguindo as cores com que marcamos as definições de cada um dos conceitos, podemos visualizar uma intercalação que dá a ideia de paralelismo ao texto.

3. Apresentação de causa e efeito ou motivo/explicação e consequência

Desenvolve-se a ideia expressa no tópico frasal por meio da apresentação de causa/efeito ou motivo /explicação. Cabe aqui fazer uma diferenciação, segundo Garcia (2010, p. 221), "... só os fatos ou fenômenos físicos têm causa. os atos ou atitudes praticados ou assumidos pelo homem têm razões, motivos ou explicações. Da mesma forma, os primeiros têm efeitos, e os segundos, consequências."

Nesse sentido, temos:

- **Causa e efeito**: nesse caso, desenvolve-se o parágrafo por meio de explicações de fatos ou de fenômenos das ciências naturais ou das ciências sociais. Exemplo:

O Deserto do Atacama, no norte do Chile, é uma das regiões mais secas do mundo. No interior do deserto, chove apenas alguns milímetros por década e a radiação solar é muito intensa por causa da elevada altitude de 2.400m e da fina camada atmosférica. A temperatura média do lugar varia de 0 a 25°C. Por ser uma região muito árida, a água dos lagos evapora e deixa uma camada de sais minerais no solo. Mesmo nessa região extremamente inóspita, micro-organismos têm sido descobertos nas margens do deserto, costeando as montanhas (Revista Galileu. out./2008. Enter 10+. p. 23).

Observe que, no parágrafo apresentado, o tópico frasal se refere a um fenômeno natural, a existência de uma região de deserto e, por isso, o desenvolvimento se dá por causa e efeito. Por se tratar de uma região de deserto, o Atacama, vamos encontrar aí a incidência de poucas chuvas, uma intensa radiação solar e temperaturas elevadas etc.

- **Motivo/explicação e consequência**: nesse caso, desenvolve-se o parágrafo ao se justificar uma declaração ou opinião pessoal a respeito de atos ou atitudes do homem. Segundo Garcia (1998), é comum as razões, os motivos, as justificativas em que se assenta a explanação de determinada ideia se disfarçarem sob várias formas, nem sempre introduzidas por partículas explicativas ou causais, confundindo-se, muitas vezes, com detalhes ou exemplos.

Muitas vezes, o parágrafo pode apenas trazer o motivo/explicação, sem apontar a consequência ou, ainda, apresentar somente a consequência. Exemplo:

Uma investigação do governo da Suécia poderá tirar o brilho do Prêmio Nobel. **A promotoria sueca acredita que o laboratório Astrazeneca influenciou na escolha de Harald Zur Hausen, vencedor do prêmio de medicina. Um jurado que votou em Hausen faz parte do conselho de direção do laboratório, beneficiado indiretamente pelo prêmio. O cientista descobriu que o vírus HPV (papilomavírus humano) pode causar câncer de colo nas mulheres. O laboratório desenvolve vacinas contra o vírus** (Época, 13/10/2008. Primeiro Plano. p. 34, grifo nosso).

Observe que, no parágrafo anterior, o tópico frasal trata de uma declaração a respeito de uma investigação que será realizada por causa de uma ação humana: a escolha do Prêmio Nobel de medicina foi influenciada pela presença de um funcionário do laboratório Astrazeneca no júri. O desenvolvimento do parágrafo tem por objetivo, portanto, justificar a investigação a ser realizada pelo governo da Suécia.

4. Exemplificação

Nesse caso, desenvolve-se o parágrafo ao se realçar determinado princípio, regra teoria ou, ainda, uma simples declaração pessoal, geralmente, lançada no tópico frasal. Exemplo:

A chegada de um filho traduz de forma reveladora como pais e mães se colocam frente à vida. **Há quem diga, por exemplo, que uma cesariana com dia e hora marcados é o cúmulo da preguiça. Para outros, trata- se de uma opção esperta, afinal não há correria ou imprevistos e, se tudo der certo, é possível escolher o signo e até mesmo o ascendente do seu rebento (isso se você acreditar nessas coisas)** (Revista Galileu. out./2008. Comportamento. p. 52).

Observe que, no parágrafo apresentado, o tópico frasal consiste em uma declaração pessoal do produtor do texto a respeito da chegada de um filho e o que esse fato revela sobre a maneira como os pais se colocam frente à vida. No desenvolvimento, ele vai dar exemplos de como um parto por cesariana pode ser encarado, por um lado como uma "preguiça" dos progenitores, que não se submetem a esperar o momento em que a criança decide nascer, de maneira natural, o que pode ser trabalhoso por conta dos imprevistos que essa situação acarreta. e por outro, como uma opção inteligente e prática, que anula os imprevistos e permite até escolher o signo e ascendente do rebento.

5. Testemunho de autoridade

Nesse caso, desenvolve-se o parágrafo ao se tentar comprovar fatos ou ideias por citações de autores, de reconhecido saber na área. ou ainda, por citação de lugares, de datas e de ocasiões que venham reforçar o que está sendo dito. Exemplo:

Só um maluco pularia de uma rampa de 26 metros de altura, certo? **Certo. "Os skatistas só enfrentam a mega-rampa porque dormiram na aula de Física. Eles são loucos", diz o professor de Física Pierluiggi Piazzi, do Anglo Vestibulares. Ele está se referindo ao desafio do *Skate Big Air*, o maior dos esportes radicais. Criada há dez anos pelo skatista americano Danny Way, a mega-rampa se tornou mundialmente conhecida quando foi incluída nos X Games, a Olimpíada dos esportes radicais [...]** (Revista Galileu. out./2008. Enter Ciência. p. 26).

Observe que, no parágrafo demonstrado, o tópico frasal é do tipo uma pergunta, o qual tem por objetivo confirmar que os skatistas só pulam de uma rampa de 26 metros porque são loucos. Para desenvolver essa ideia, o produtor do texto traz o testemunho, em forma de citação direta, por isso entre aspas, de um professor de física do cursinho Anglo Vestibulares. Dessa forma, ele obtém respaldo para o que quer afirmar, na fala de alguém de reconhecido saber na área de deslocamentos físicos.

6. Organização temporal

Nesse caso, desenvolve-se o parágrafo pela apresentação de fatos, seguindo uma linha através do tempo. Exemplo:

A escrita seguia pacientemente, **através de séculos**, em um caminho bem ordenado. **Nascera** figurada (com a representação simples de objetos) passava a ser simbólica ou ideográfica (com a representação de ideias por meio de um sinal único dos sons emitidos pela voz humana). Finalmente, no seu quarto grau, chegaria a ser tal como a conhecemos, literal, com a representação, por meio de caracteres especiais, dos elementos da voz humana (Revista Galileu. out./2008. Enter Ciência. p. 38, grifo nosso).

Observe que, no parágrafo apresentado, o tópico frasal trata da evolução da escrita no tempo. Sendo assim, o produtor do texto, no desenvolvimento do parágrafo marca essa passagem no tempo pelos tempos verbais utilizados (pretérito mais-que-perfeito, nascera; pretérito imperfeito passava a ser) e por expressões que expressam ideia de tempo (através dos séculos; finalmente).

Tipos de Tópico Frasal:

1. Declaração Inicial;
2. Definição;
3. Divisão;
4. Interrogação;
5. Alusão Histórica.

Tipos de Desenvolvimento de Parágrafos:

1. Enumeração ou descrição de detalhes;
2. Paralelo por contraste ou por semelhança;
3. Apresentação de causa e efeito ou motivo/explicação e consequência;
4. Exemplificação;
5. Testemunho de autoridade;
6. Organização temporal.

Vimos, então, que é possível estruturar os parágrafos no texto de diferentes maneiras, tanto na forma de apresentar o tópico frasal, a ideia principal a ser desenvolvida, quanto na maneira de desenvolver o parágrafo, ou seja, em apresentar fatos, justificativas, exemplos que tragam novas informações sobre o tema ou que respaldam as opiniões do produtor do texto sobre ele.

Como afirmamos anteriormente, essas não são as únicas possibilidades de estruturar os parágrafos, mas conhecê-las e executá-las pode auxiliar o desenvolvimento de novas estratégias para aperfeiçoamento dos processos de leitura e de escrita, tão necessárias para a sua formação acadêmica na graduação.

Usos da Língua na Norma Urbana de Prestígio

Vale ressaltar que a organização dos parágrafos também auxilia a estabelecer a coesão e a coerência nos textos, princípios de textualidade que são fundamentais para a produção de sentidos.

Reflita

Afinal, ao organizarmos e estruturarmos os parágrafos, vamos organizando a ideias e informações a respeito do tema sobre o qual escrevemos, não é mesmo?

No entanto, há vários aspectos a elaborar quando somos instados a escrever. Além da necessidade de aplicar o que vimos em relação aos parágrafos, para que seus textos alcancem maior clareza e qualidade de expressão e compreensão, vale lembrar que, em esferas de atividades as quais exigem maior formalidade na escrita, como na Universidade e no trabalho, em que utilizamos, sobretudo, a norma urbana de prestígio, é preciso ficar atento a certos usos que são orientados por regras da gramática normativa.

Sendo assim, elencamos, a seguir, algumas dúvidas que sempre surgem quando escrevemos e certas orientações sobre o uso adequado da língua portuguesa na norma urbana de prestígio, para a sua aplicação na produção escrita de textos. Vamos lá?

Reflita

Este, Esse ou Aquele?

Qual é o Uso Correto dos Pronomes Demonstrativos?

Os pronomes demonstrativos **este**, **esse** e **aquele** e suas variações de gênero e número (apresentadas a seguir) situam os seres em relação às pessoas do discurso – quem fala; com quem se fala; de quem se fala —, no ato da comunicação.

Esta casa está à venda. (a casa está próxima ao sujeito que fala, 1ª pessoa do discurso).

Esse livro foi emprestado à biblioteca. (o livro está próximo à pessoa com que se fala, 2ª pessoa do discurso).

Aquele aluno não irá à festa de formatura. (o aluno está distante de quem fala e com quem se fala, 3ª pessoa do discurso).

Além disso, no contexto, esses pronomes situam os seres em relação ao tempo e espaço, mostrando, inclusive, a antecipação do que vai ser dito/falado ou retomando o que foi dito/falado:

Preste atenção a **esta** frase: todo excesso deve ser evitado. (o pronome esta antecipa o que vai ser dito).

Beber e dirigir não forma boa parceria, **isso** já foi comprovado técnica e cientificamente. (O pronome isso retoma/recupera o que foi dito).

Essa era uma prática comum **naqueles** tempos de terror. (O pronome **aqueles** indica tratar-se de uma época distante do tempo presente).

Ao usar os pronomes demonstrativos, o produtor do texto fornece a seu leitor várias informações, estabelecendo relações entre o que se fala e as pessoas do discurso, além de situar no tempo e no espaço o tema/fato sobre o que se fala.

As marcações de antecipação e retomada no texto também é um importante recurso de coesão. Por isso, deve-se ficar atento ao uso dos pronomes demonstrativos para produzir sentidos no texto e não se deve usá-los de forma indiscriminada.

Atenção às possíveis relações que os pronomes demonstrativos expressam:

ESTE/ESTA/ISTO = eu/nós (1ª pessoa), aqui (lugar), hoje/agora (tempo), citação do que virá no texto.

ESSE/ESSA/ISSO = tu/você (2ª pessoa), aí (lugar), ontem (tempo) tempo passado em relação à enunciação presente, recuperação do que já foi citado no texto.

AQUELE/AQUELA/AQUILO = ele/ela (3ª), lá/ali (lugar distante), tempo passado, ainda mais distante, em relação à enunciação presente.

Que ou Quê ? Quando Devemos Usar o Acento?

O termo "**QUE**" é um monossílabo átono, por isso não é acentuado. Ele pode exercer diversas funções na frase e, dependendo do seu emprego, pode ser classificado como pronome, conjunção, advérbio ou partícula explicativa entre outras.

No outono, gosto de ver as folhas **QUE** caem. (**pronome relativo;** quando se relaciona com o antecedente da oração anterior, substituindo-o na seguinte: ver as folhas; as folhas caem).

Convém **QUE** o assunto seja discutido seriamente. (**conjunção**; introduz uma oração subordinada subjetiva: "o assunto ser discutido seriamente" é o sujeito do verbo convém).

QUE lindo foi o seu gesto! (**advérbio** de intensidade, equivalente a "quão"; o seu gesto foi muito lindo!)

Quase **QUE** eu perco o jogo! (**partícula expletiva**; seu emprego não é rigorosamente necessário, poderia ser: quase eu perco o jogo!).

O termo **QUÊ** é um monossílabo tônico e, por isso, deve ser acentuado. Alguns casos em que o encontramos em uso: como um pronome em final de frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação ou exclamação), de reticências; como um substantivo (com sentido de "alguma coisa", "certa coisa") ou como uma interjeição (indicando surpresa, espanto):

Você precisa de **QUÊ?** (**pronome indefinido**, final de frase).

Há um **QUÊ** inexplicável em sua atitude. (**substantivo**, pode ser substituído por "qualquer coisa de": Há qualquer coisa de inexplicável em sua atitude).

QUÊ! Conseguiu chegar a tempo?! (**interjeição**, mostra surpresa, espanto).

Por Que; Porque; Por Quê; Porquê: Eis a Questão!

Sempre que nos deparamos com essas várias formas de grafar um "PORQUE" nos perguntamos: Junto ou separado? Com acento ou sem acento? Vamos ver a seguir o que nos orienta a gramática normativa.

- **POR QUE** (**separado e sem acento**)
    - Usa-se "por que" para fazer uma pergunta, direta ou indiretamente.
- Por **QUE** você não me esperou?

Quero saber por **QUE** você não me esperou.

Observe que a interrogação indireta é aquela que está subordinada a outra oração (no caso "Quero saber"); sendo assim, embora tenha a equivalência de uma pergunta não se emprega sinal de pontuação de frase interrogativa (?).

- Emprega-se "por que" também para substituir pelo qual, pelos quais, pela qual, pelas quais, por qual, por quais (preposição "por" e pronome relativo "o qual").

As dificuldades por **QUE** passei... (= pelas quais).

Ignoro por **QUE** razões ela fez isso. (= por quais).

- **POR QUÊ (separado e com acento)**

Utilizado em frases interrogativas, diretas ou indiretas, na posição final da frase. O **QUÊ** se torna monossílabo tônico e por isso deve ser acentuado sempre que vier imediatamente seguido do sinal de interrogação ou de ponto final.

Você está triste. Por **QUÊ**?

Você está triste. Diga-me por **QUÊ**.

- **PORQUE (junto e sem acento)**

É empregado para se dar uma resposta ou explicação, sendo uma conjunção de causa/explicação.

Não o chamei por**QUE** você estava ocupado.

Não comprei a casa por**QUE** ela é muito pequena.

Deixem-me ir agora, por**que** estou muito cansado.

- **PORQUÊ (junto e acentuado)**

Trata-se na verdade de um substantivo, sinônimo de "causa", "razão", "motivo", vem precedido de artigos (O, OS ou UM, UNS) e varia em número (singular/plural).

As crianças querem saber o por**QUÊ** de tudo.

Tudo na vida tem um por**QUÊ**.

A ciência procura os por**QUÊS** dos fenômenos.

HAVIA Recursos ou HAVIAM Recursos para a Obra?

O verbo HAVER é impessoal (e, portanto, deve ficar na 3ª pessoa do singular) quando significa:

a. Existir	A obra foi paralisada porque não **havia** recursos.
b. Ocorrer, Acontecer	Durante a reunião, **houve** alguns episódios estranhos.
c. Fazer	(indicando tempo decorrido): **Há** dois anos que ela não me dá notícias.

O verbo haver, quando significa existir, é impessoal, mas se empregamos o verbo existir, ele próprio, deve-se fazer a concordância com o sujeito. Por isso, devemos escrever:

Há momentos em que penso em desistir. MAS, Existem momentos em que a esperança retorna pelo teu sorriso.

Quando o **verbo haver** indica tempo decorrido não se deve acrescentar o advérbio ATRÁS pois seria redundante. Então:

SIM/ USE: HÁ alguns anos; ou Alguns anos ATRÁS.

NÃO/ NÃO USE: HÁ alguns anos ATRÁS.

Na indicação de tempo futuro ou de espaços entre épocas, já não se trata do verbo HAVER, mas da preposição A.

Ela chegará daqui A instantes.

Daqui A dois anos estarei casado.

Estamos A três dias do natal.

As inscrições ficarão abertas de janeiro A março.

De segunda A sexta estarei em Brasília.

Importante

Lembre-se: não existe, em português, a letra A sozinha com o acento gráfico, agudo.

Já FAZ ou Já FAZEM Cinco Anos em que Não o Vejo?

O verbo fazer é impessoal quando indica tempo. Então, em qualquer circunstância ele permanece na 3ª pessoa do singular.

Faz uma semana.

Faz cinco semanas.

Lembre-se: Em uma locução verbal, dois ou mais verbos que funcionam como um, e se compõe de verbo auxiliar + verbo principal, quando acontece de ser impessoal o verbo principal, caso dos verbos HAVER e FAZER, o verbo auxiliar carrega para si a impessoalidade do verbo principal. Assim, deve-se seguir o exemplo:

"Se a medida for aprovada, poderá haver diversas manifestações de rua."

Fazia anos que ela não vinha ao Brasil.

Em todos os casos, mantém-se essa regra:

Poderá haver novas tentativas... ; Deve haver fatos que... ; Tinha havido exceções...

Está havendo reclamações... Deve fazer cinco anos... Devia fazer dois anos

DE ENCONTRO A ou AO ENCONTRO DE?

"**De encontro a**"... significa em oposição a, se coloca contrário a, indica rejeição.

"**Ao encontro de**" ... significa em direção a, se coloca em concordância com, indica aceitação.

Assim:

Isso vai **de encontro** a meus princípios. (= se opõe a, não concorda com).

Isso vem **ao encontro** de meus desejos. (= coincide, concorda com).

Nessa Unidade, vimos algumas estratégias e recursos para a constituição de parágrafos no texto, os quais orientam tanto os movimentos do texto que o produtor deseja imprimir quanto o caminho que o leitor deve seguir para produzir sentidos ao texto, auxiliando os processos de leitura e de escrita.

Ainda, respondemos a algumas dúvidas que surgem no momento em que estamos escrevendo, de modo a garantir o uso adequado da norma urbana de prestígio, exigida no meio acadêmico e profissional, seguindo as regras da gramática normativa.

Para aprofundar seus estudos e ampliar seus conhecimentos sobre esses temas, consulte o material complementar que dispomos a seguir!

ALMEIDA J., A.; OLIVEIRA, J. B. de C. J. **Lições de Medicina Legal**. Ed. Nacional, 1987.

BARBOSA, R. **Trechos escolhidos de Rui Barbosa**. Edições de Ouro: Rio de Janeiro,

Em Síntese

A leitura do material teórico, com bastante atenção e cuidado é essencial para que você aprenda os conceitos que foram discutidos e possa fazer uma primeira aproximação com o tema proposto. No caso desta unidade, trata-se da constituição do parágrafo que envolve os conceitos de tópico frasal e seus tipos, além das diferentes estratégias de desenvolvimento do parágrafo. Há, também, respostas a algumas dúvidas no uso da língua, sobretudo, quando vamos escrever de maneira mais formal, em que precisamos usar a norma urbana de prestígio, no âmbito acadêmico e/ou profissional. Esse é apenas um primeiro momento de estudo. Porém, para de fato construir conhecimentos, é necessário ir além das informações do material teórico, buscando não só refletir sobre o tema, mas também estabelecer relações com seus conhecimentos já adquiridos, além de levantar dúvidas e aprofundar as leituras. Para tanto, veja o material complementar a seguir.

Atividades de Fixação

1 – Qual das seguintes afirmações melhor descreve a constituição de um parágrafo em um texto? Assinale a alternativa correta.

a. Um parágrafo é composto por uma única frase que contém uma ideia principal.
b. Um parágrafo consiste em várias frases relacionadas que desenvolvem uma ideia central.
c. Um parágrafo é um conjunto de palavras-chave usadas para resumir um tópico.
d. Um parágrafo é uma coleção de informações não relacionadas.
e. Um parágrafo é uma série de especificações de outros autores.

2 – Qual das seguintes frases usa corretamente o "porquê" (substantivo) em uma sentença? Assinale a alternativa correta.

a. Eu não entendi porque ele estava atrasado.
b. Por que não quero ir à festa.
c. Ela foi promovida por quê fez um excelente trabalho.
d. Porque você está tão cansado?
e. O porquê ele saiu mais cedo não é claro.

Atenção, estudante! Veja o gabarito desta atividade de fixação no fim deste conteúdo.

Material Complementar

Leituras

A Estruturação de Parágrafo
Este texto aborda estratégias e dicas sobre a estruturação de parágrafos em escrita acadêmica e ensina como criar parágrafos coesos e lógicos.
https://bit.ly/3Qm89hE

Desenvolvimento de Parágrafo
Aqui, você aprenderá sobre as técnicas e dicas para desenvolver parágrafos de forma eficaz e aprimorar a clareza e coesão do texto.
https://bit.ly/3M5g9SP

Referenciação e Progressão Tópica: Aspectos Cognitivos e Textuais
Para aprofundar seu conhecimento sobre o desenvolvimento do tópico frasal, leia o seguinte artigo científico.
https://bit.ly/3FnPI7a

Livro

1001 Dicas de Português – Manual descomplicado
E caso você tenha mais dúvidas sobre o uso da língua portuguesa, na norma urbana de prestígio, consulte na Biblioteca Virtual o livro **1001 Dicas de Português – Manual descomplicado**, de Dad Squarisi e Paulo José Cunha, Editora Contexto, 2015.

Referências

1964.

BASTIDE, R. **Brasil, terra de contrastes (extratos)**. Disponível em: < https://projetobrasilfranca.files.wordpress.com/2010/06/bastide_terracontrastes.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Contexto, 2016. *E-book*.

GARCIA, O. M. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, LEME, Odilon. 2010. *E-book*.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. *E-book*.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013. *E-book*.

KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016. *E-book*.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1993. *E-book*.

NEVES, M. H. M. **Ensino de língua e vivência da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2010. *E-book*.

TERRA, E. **Curso prático de gramática**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Gabarito

Questão 1

b) Um parágrafo consiste em várias frases relacionadas que desenvolvem uma ideia central.

Justificativa: geralmente, um parágrafo é composto por várias frases relacionadas que desenvolvem uma ideia central. Essas frases fornecem informações, exemplos, argumentos ou evidências que apoiam ou explicam a ideia principal do parágrafo. Isso ajuda a manter o texto organizado e coeso, permitindo que os leitores acompanhem o raciocínio do autor.

Questão 2

e) O porquê ele saiu mais cedo não é claro.

Justificativa: nessa sentença, "o porquê" é usado como um substantivo que indica a razão ou motivo pelo qual ele saiu mais cedo.